

**BRAZILIAN JOURNAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS BRASILEIRAS SOB
A ÓTICA DE P. K. PAGE**

Nathália Pereira Carvalho Figueiró (nathaliap@ufrj.br)

Maria Das Graças De Santana Salgado (salgado@ufrj.br)

Os estudos de diários e escritas autobiográficas femininas vêm se tornando um predominate objeto de estudo, com atenção especial às chamadas “escritas de vida”. Portanto, as análises de autobiografias, especificamente femininas, se tornam cada vez mais relevantes, tomando em consideração o contexto histórico do gênero autobiográfico e do cenário literário de forma geral, dominado por um discurso majoritariamente masculino. Nesse sentido, a presença da mulher neste espaço se torna um ato de resistência ao sujeito convencional em um discurso autobiográfico, em que se permite que vozes marginalizadas escrevam sobre sua identidade a partir de si mesmas e de suas experiências, de acordo com o conceito de pacto autobiográfico, definido por Lejeune (2008). Dessa forma, conclui-se que o estudo da literatura e da autobiografia feminina deve considerar aspectos como classe social, identidade de gênero e raça, e tomar em conta como estes aspectos influenciam a produção e formulação de sua narrativa. Portanto, tais aspectos não devem ser separados da contextos de análise da literatura feminina, como afirma Suzanne L. Bunkers (1990). Esta pesquisa tem como objetivo a observação do diário Brazilian Journal, por P.K Page, analisando a visão e abordagem da autora com relação ao Brasil do pós-guerra. Ou seja, investiga o olhar de uma mulher estrangeira pertencente ao ambiente diplomático e a influência da cultura

brasileira sobre si e sobre sua escrita. O trabalho será dividido em três capítulos. No primeiro, visa-se analisar o caráter autobiográfico da obra, de acordo com os conceitos de Lejeune (2008), além de abordar a visão inicial da autora com relação ao Brasil, refletindo sobre o pacto autobiográfico. O segundo analisa os encontros com o Outro e com a cultura brasileira por parte da autora, refletindo a forma como o indivíduo brasileiro e sua cultura são representados por Page, além de sobre os momentos de desencontros comunicacionais enfrentados em sua breve estadia no país. Por fim, no terceiro capítulo, busca-se analisar de forma específica a maneira como a autora retrata a figura feminina brasileira em sua produção, realizando-se paralelos entre a vivência de Page e da mulher brasileira. Entende-se, por fim, que a autora, apesar de apresentar uma genuína conexão e admiração com relação ao Brasil e o povo brasileiro, demonstra-se como consciente de sua própria generalização, e se coloca disposta a assumir determinadas percepções baseadas em estereótipos direcionados ao Brasil e a população brasileira, ou seja, suas concepções sobre o país vão basear-se de forma principal em sua posição de mulher estrangeira. Este trabalho se baseia nas teorias relacionadas aos diários de viagem enquanto escrita de natureza autobiográfica e histórica e culturalmente situada, Lejeune (2008). Além disso, conta com estudos da translinguagem conforme as concepções de KRAUSE-LEMKE (2020). A abordagem metodológica é a de uma análise bibliográfica qualitativa-interpretativa, por meio da qual será explorada a obra de P.K Page, sendo destacados e investigados trechos do livro analisado.

Palavras-chave: pk page; brazilian journal; diário; escrita; autobiográfica.